

Números garantem Collor e favorecem Lula

EDUARDO BRITO
Editor de Política

O candidato Fernando Collor de Mello abriu a madrugada de hoje à frente na maior parte dos estados, com pouco menos de 30 por cento dos votos já apurados no País, que chegavam a cerca de 8 por cento do total. A virtual implosão do sistema de totalização montado pelo Tribunal Superior Eleitoral impedia uma visão perfeita das posições, mas o percentual de Collor tendia a subir, na medida em que as cidades pequenas e médias, nas quais alcançava melhor posição, tinham sua apuração mais atrasada.

Collor vencida em 14 estados: Acre, Amazonas, Alagoas, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Rio Grande do Norte e Sergipe. Sua pior performance ocorria no Sul do País, onde era largamente superado por Brizola. No Nordeste, Norte e Centro-Oeste estava à frente, por margem igualmente larga.

Luiz Inácio Lula da Silva ficava em terceiro lugar nas apurações, embora se considerasse certo no segundo turno, por contar com o esgotamento dos votos do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, onde Brizola estava à frente. O candidato do PT mantinha a frente no Amapá, em Pernambuco, no Distrito Federal e na Bahia, aqui largamente beneficiado pelos votos de Salvador, onde teve votação surpreendente. Ganhava ainda em Pernambuco, com fácil vantagem em Recife, onde Collor estava em segundo lugar. No interior do estado, essa vantagem diminuía.

O segundo lugar de Brizola estava ainda distante do terceiro de Lula. O temor do PDT residia na possibilidade de que Lula passe a diminuir essa diferença com sua performance mais regular em quase todos os centros urbanos de maior porte e até mesmo em grandes bolsões do interior, o que se atribui à influência da Igreja.

Brizola mantinha a vantagem no Rio de Janeiro, no Rio Grande do Sul — sempre perto dos 50 por cento dos votos — e em Santa Catarina. O calcanhar de Aquiles do ex-governador residia exatamente onde se esperava: em Minas Gerais e em São Paulo sua

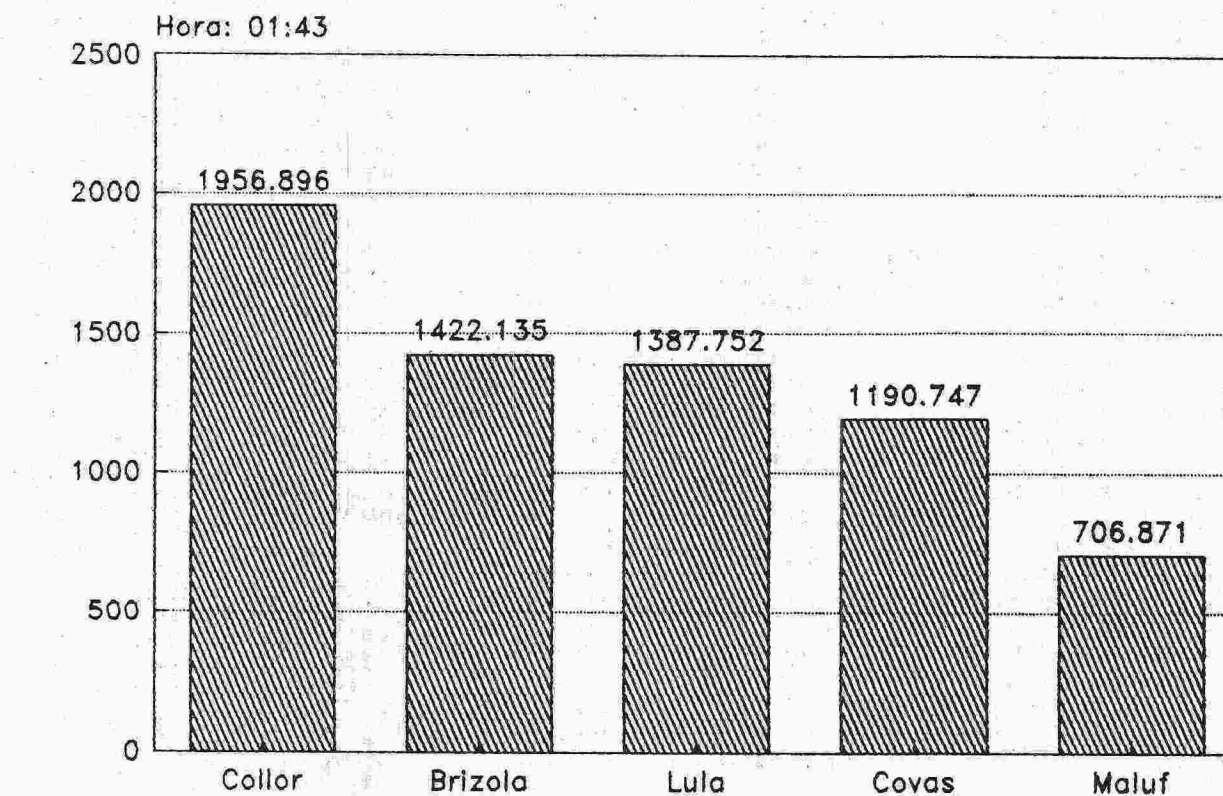
votação era muito baixa, inferior até ao que se esperava, o que exigia margem maior nos seus núcleos mais fortes. Só que, tanto entre os gaúchos quanto entre os fluminenses, seu percentual ficava justamente no esperado, sem folga maior. A expectativa dos brizolistas era a entrada dos votos da Baixada Fluminense, onde se esperava grande votação.

Mas, se São Paulo era uma decepção para Brizola, também o era para seu rival Lula. Na capital paulista, o senador Mário Covas ultrapassou Maluf, enquanto Lula amargava um quarto lugar, atrás também de Fernando Collor. No interior do estado, quem subia na votação não era nem Lula, nem Brizola, mas Paulo Maluf. Até a madrugada de hoje, o primeiro lugar no estado pertencia ainda à Mário Covas, com o petista à frente apenas no ABC. Nas cidades de pequenos municípios, como a própria capital, a performance de Lula ficava muito aquém do esperado.

Em Belo Horizonte, porém, a surpresa ficou por conta de Lula. Ele estava em primeiro lugar, com cerca de 90 mil votos, quando o segundo colocado Mário Covas, impulsionado pelo apoio do prefeito Pimenta da Veiga, mal passava dos 70 mil. Collor ficava abaixo dos 50 mil. No interior mineiro, em contrapartida, Collor estava distanciado em primeiro lugar, com Afif à frente de Lula no terceiro.

Nas capitais, Brizola ganhava em Fortaleza, Rio de Janeiro, Florianópolis. Porto Alegre ainda não havia começado as apurações. Collor estava à frente em Campo Grande, Curitiba, Vitória, Goiânia, Cuiabá, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Natal, Aracaju e Maceió. Recife, Teresina e Salvador davam a vitória a Lula.

Feitas as contas, a surpresa maior não era a votação de Lula, que não ficou assim tanto acima do esperado, nem a de Brizola, não tão abaixo. Era a performance de Collor, que não perdeu votos, e de Covas, que ganhou. Em resumo, a segunda vaga do turno final ainda não estava definida na madrugada de hoje, ainda que Lula não perdesse seu favoritismo e que Brizola estivesse à frente na contagem de votos.



Fonte: Rede Globo